



## RESPEITO À VIDA É CUIDAR DE TODOS

*“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)*

O Conselho Permanente da CNBB, reunidos no dia 28 de outubro de 2020, refletiu sobre a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5668, na qual se pede que o Supremo Tribunal Federal (STF) interprete o Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei 13.005/2014) conforme a Constituição, alegando que não estão contempladas a prevenção e proibição do *bullying* homofóbico que discrimina crianças e adolescentes por gênero, identidade de gênero e orientação sexual. A votação será realizada pelos Ministros do STF no próximo dia 11 de novembro.

Diante, portanto, da ADI 5668 a CNBB:


1º) Afirma seu total repúdio a qualquer tipo de *bullying*, seja na escola ou em qualquer outro lugar, em nível físico, moral, psicológico, material, verbal, sexual, social, religioso, familiar ou cibernético. Todos os tipos de *bullying* vão contra a perspectiva do Evangelho: *“o que fizerdes ao menor de meus irmãos é a mim que o fazeis”* (Mt 25,40).


2º) Entende que o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) está de pleno acordo com a Constituição, pois no inciso II do artigo 2º da Lei prevê, entre as diretrizes do plano, a *superação das desigualdades* educacionais, com ênfase na *promoção da cidadania* e na *erradicação de todas as formas de discriminação*. A referência não privilegia e nem se limita a uma forma de *bullying*, mas contempla todas as possíveis existentes e as que poderiam vir a existir, dimensionando a Lei, de tal forma, que também não discrimine e nem exclua outros grupos.


3º) Conclui que é necessário um discernimento coerente com a Constituição, para que a votação da ADI 5668/2017 não gere um instrumento ainda mais discriminatório, que privilegie a proteção de alguns segmentos em detrimento de outros. Manter o Plano Nacional de Educação, já aprovado democraticamente nas suas instâncias e com o texto adequado para o respeito a TODOS é sinal da nossa capacidade de viver em plena harmonia, em meio à diversidade.


O Papa Francisco na Encíclica *Fratelli Tutti* afirma: *“O culto sincero e humilde a Deus leva não à discriminação, ao ódio e à violência, mas ao respeito pela sacralidade da vida, ao respeito pela dignidade e a liberdade dos outros e a um solícito compromisso em prol do bem-estar de todos»* (Fratelli Tutti n.283).

Brasília, 28 de outubro de 2020

  
D. Walmor Oliveira de Azevedo  
Arcebispo de Belo Horizonte, MG  
Presidente

  
D. Jaime Spengler  
Arcebispo de Porto Alegre, RS  
1º Vice-Presidente

  
D. Mário Antônio da Silva  
Bispo de Roraima, RR  
2º Vice-Presidente

  
D. Joel Portella Amado  
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ  
Secretário-Geral